



**AS FIGURAS DE LINGUAGEM**

As figuras de linguagem

- São recursos empregados para transformar o conteúdo das mensagens.
- Promovem algum tipo de efeito expressivo dentro da sentença.
- Estão associadas à chamada função poética da linguagem.
- Não ficam restritas à Literatura.

Há uma proposta para dividir as figuras de linguagem entre **figuras de som, figuras de pensamento e figuras de construção**. Vejamos de maneira simples e direta algumas das mais relevantes.

**Figuras de Pensamento:** em que se busca explorar o significado dos termos empregados nas sentenças.

**Comparação** (ou **símile**): trata-se da comparação direta entre elementos em uma sentença. É fundamental que se empregue o termo comparativo (como a conjunção).

Ex.: Soube que Paulino fala **como** um papagaio.

Ex.: Minha prima trabalha **igual** gente grande.

**Metáfora:** trata-se de um tipo de comparação subentendida, sem utilizar conjunções comparativas.

Ex.: A corrupção é um câncer.

Ex.: Meu aluno é fera.

Ex.: As lágrimas que verteu foram mágoas passadas.

Em todos esses exemplos, notamos que há um tipo de comparação que se faz de maneira subentendida, sem empregar um elemento comparativo direto – como uma conjunção comparativa.

**Metonímia:** trata-se de um tipo de substituição com efeito expressivo. Alguns exemplos de metonímia são:

a) De parte pelo todo:

Todos os olhos da sala me olhavam. (Os olhos representam as pessoas)

b) Continente pelo conteúdo:

Bebeu duas garrafas de conhaque. (A garrafa contém o conhaque)

c) Autor pela obra:

Eu nunca havia lido Tomás Antônio Gonzaga. (Lê-se a obra, não o autor)

d) Efeito pela causa:

Jacira inalou a morte naquela sala. (A provável “fumaça” que Jacira inalara foi a causa da morte)

e) Matéria pelo objeto:

Onde estão as minhas pratas? (Fala-se sobre os talheres figurativamente)

f) Marca pelo produto:

Eu tive de comprar uma Gillette. (O produto é a lâmina de barbear. Gillette é a marca)

g) O símbolo pela coisa:

Naquele ano, caiu a Coroa Espanhola. (A representação da monarquia é a coroa)

**Prosopopeia**, ou personificação: trata-se da figura em que se atribuem características humanas a seres não humanos ou características animadas a seres não animados.

Ex.: O vento vem beijar-me a face. (O vento não beija. Isso é uma capacidade humana)

Ex.: E a noite grita em minha mente. (A noite não pode gritar)

Ex.: Naquele dia, os crisântemos sorriram para ela. (As flores não sorriem. Isso é uma característica animada)

**Antítese**: consiste na tentativa de aproximar palavras com sentidos contrários, a fim de criar um sentido específico.

Ex.:

“**Nasce** o Sol, e não dura mais que um **dia**,

Depois da Luz se segue a **noite** escura,

Em tristes sombras **morre** a formosura,

Em contínuas **tristezas** a **alegria**.”

(Gregório de Matos)

A intenção por meio do emprego dessas palavras com sentido oposto é gerar uma ideia de dualidade, ou seja, de divisão em dois polos opostos.

**Sinestesia:** trata-se da construção frasal que busca evidenciar a confusão dos sentidos.

Ex.: Cheiro doce, palavras duras, olhar frio, voz clara, aroma escuro.

**Catacrese:** trata-se de uma metáfora desgastada que, pelo uso corrente, se cristalizou como expressão comum à língua. O sentido é específico para as construções em que se nota a catacrese, ou seja, não é comum que uma figura dessa natureza signifique algo diferente aquilo que já se cristalizou.

Ex.: dente de alho, pé da mesa, boca do estômago, braço do sofá, nariz do avião.

**Hipérbole:** figura que consiste na construção de uma expressão exagerada propositalmente, com sentido expressivo.

Ex.: morrer de fome, chorar um rio de lágrimas, trabalhar até desmaiar etc.

**Ironia:** figura em que se diz o contrário daquilo que se pensa.

Ex.: Se você quiser falar mais alto, o pessoal da sala ainda não ouviu o segredo.

Ex.: Eu fico admirado com a “inteligência” daquela pessoa.

**Paradoxo:** trata-se da figura que apresenta uma construção que contraria a lógica pela tentativa de fundir ideias contraditórias.

Ex.: Esse cara já nasceu morto. (Se nasceu morto, não nasceu. Aí reside a construção ilógica)

Ex.: Dinheiro não é tudo, mas é cem por cento. (Se é cem por cento, logo é tudo!  
A frase é paradoxal)

Ex.: Sei que Maria dorme acordada para sonhar com o futuro. (Dormir é algo que não se faz quando acordado)

**Perífrase, antonomásia ou circunlóquio:** trata-se da figura que busca empregar uma expressão curta a fim de substituir uma expressão mais longa. Empreguei essa definição mais genérica pois a linha de distinção entre elas não é muito clara para todos os teóricos.

Ex.: Naquela época, ainda exploravam o ouro negro. (emprega-se a perífrase para substituir “petróleo”).

Ex.: O “anjo de pernas tortas” foi um dos grandes do futebol brasileiro. (emprega-se a perífrase para substituir “Garrincha”)

Ex.: Li pela primeira vez um livro do “bruxo do Cosme Velho”. (emprega-se a perífrase para substituir “Machado de Assis”)

**Gradação:** trata-se de uma sequência de palavras em ordem crescente ou decrescente que é empregada para atingir um sentido expressivo.

Ex.: O bebê, a criança, o jovem, o adulto, o idoso representam todas as fases da vida que ele perdeu.

**Apóstrofe:** trata-se de um vocativo empregado na construção com a finalidade de interpelar enfaticamente o destinatário da emissão.

Ex.: O que será de você, **meu irmão**, no meio dessa imunda guerra?

**Eufemismo:** trata-se da figura de linguagem em que se explora a tentativa de atenuar uma expressão que poderia parecer rude ou desagradável.

Ex.: Depois de muita luta, Amadeu – finalmente – descansou. (para atenuar a mensagem de que morrera).

Ex.: Acho que eu não sou muito arrumado para que ela me note. (para atenuar a mensagem de que o cidadão é feio).

**Disfemismo:** trata-se da figura que subverte o eufemismo, ou seja, ocorre a tentativa de piorar o sentido de uma expressão de natureza desagradável.

Ex.: Depois de muita luta, Amadeu foi chupar cana pela raiz. (para piorar o sentido de que morreu)

Ex.: Acho que eu sou o rascunho do mapa do inferno. (para piorar o sentido de que o cidadão é feio)

**Figuras de som** – em que se busca explorar o som da sentença.

**Aliteração:** trata-se da repetição proposital de um fonema consonantal em uma sentença, com a intenção de evocar um sentido expressivo.

- O rato roeu a roupa do rei de Roma. (repetição do “r”)
- Tenta tanto tristemente que trai a torcida. (repetição do “t”)

**Assonância:** trata-se da repetição proposital de um fonema vocálico em uma sentença, com a intenção de evocar um sentido expressivo.

- Ave alada, altiva, antiga e amorosa. (repetição do “a”)
- Entre eitos e eiras errava. (repetição do “e”)

**Paronomásia:** trata-se da figura em que há a exploração da semelhança sonora de elementos parônimos (com sentidos completamente diferentes, mas com sonoridade aproximada).

- O eminente estava iminente naquele lugar.
- Carrega o sonho e a sanha no coração.

**Onomatopeia:** que transita entre figura de linguagem e processo de formação de palavras, em que se busca imitar os sons da natureza por meio do emprego de vocábulos.

- O claque-claque das palmas o incomodava.
- Todo aquele vrum dos carros era algo enlouquecedor.

**Figuras de construção** – em que se explora a construção da frase, a fim de atingir um sentido expressivo.

**Pleonasmo:** é uma repetição de ideias que pode ser classificada de duas formas:

a) Pleonasmo lírico:

Ex.: Lutaram a luta dos lutadores.

Esse tipo de construção pode vir em um texto como aquilo que se pode chamar de licença poética, ou seja, uma construção proposital a fim de atingir um objetivo específico.

b) Pleonasmo vicioso (deve ser evitado):

Ex.: subir para cima, descer para baixo, hemorragia de sangue, elo de ligação, goteira no teto etc.

**Anáfora:** trata-se da repetição de uma estrutura sintática na composição do texto. É uma figura muito comum em poemas.

Você pensa em coisas boas?

Você pensa em coisas ruins?

Você pensa em dias plenos?

Você pensa em seus dias sem mim?

**Anacoluto:** é uma figura que se caracteriza por uma quebra na estrutura sintática da frase. Muito presente na linguagem falada.

Madalena, eu não tenho certeza, mas ela não vem hoje.

Dietas: como seguir sem morrer de fome?

**Elipse:** trata-se da omissão de um elemento da frase, o qual é facilmente recuperado pelo leitor no contexto.

Sei que posso vencer os desafios. (a elipse do sujeito foi realizada. Note que não se vê o pronome “eu” na construção da frase)

- Eu quero comprar o carro.

- Então, compre! (houve a elipse do objeto direto – “o carro!”)

**Zeugma:** trata-se da elipse do verbo que já fora mencionado anteriormente na frase.

Sairei mais cedo hoje; minha irmã, mais tarde. (houve a omissão do verbo “sair”, para evitar uma repetição desnecessária)

Pedro trabalha pela manhã; Mauro, à tarde. (houve a omissão do verbo “trabalhar”)

**Assíndeto:** trata-se da construção em que se omitem os conectivos na frase, fundamentalmente as conjunções.

Trabalhei, ganhei, perdi, reconstruí, tornei a perder, tornei a trabalhar, tornei a vencer. (todas as orações são empregadas sem que haja um conectivo entre elas).

**Polissíndeto:** a inversão do assíndeto, trata-se do emprego repetido de um conectivo com a finalidade de atingir um sentido expressivo.

Fala, e grita, e reclama, e anota, e promete, mas nada faz. (veja a repetição da conjunção “e” com a finalidade de indicar uma ação rotineira)

**Anástrofe:** trata-se de uma inversão na ordem natural das palavras.

Essa aqui é uma bela cidade. (a ordem usual é “cidade bela”)

Filho meu não vem a este lugar. (a ordem usual é “meu filho”)

**Hipérbato:** trata-se de uma inversão na ordem natural da frase como um todo, não apenas da palavra.

Dos meus problemas, cuido eu. (antecipou-se o objeto indireto na oração)

No salão do desespero, entrou – com azeda astúcia – meu triste coração.  
(ocorreu a inversão da ordem natural da sentença)

**Sínquise:** inversão sintática tão radical e violenta que promove dificuldade de compreensão da mensagem

O pobre, da gente, a vida – incessante – combate. (na ordem direta seria – O pobre combate a vida da gente incessante.)

**Hipálage:** trata-se de uma atribuição confusa de características. Com efeito, ocorre a atribuição da característica que seria evidentemente de um elemento para outro mais próximo.

Esta calça não entra mais em mim. (quando – na verdade – é a pessoa que “entra” na calça)

O charuto pensativo o homem acendeu outra vez. (o homem é pensativo, não o charuto)

**Silepse:** trata-se do recurso de concordância que se faz com a ideia transmitida pela palavra, não com a palavra em si. Veja os casos:

**Silepse de gênero:** Vossa Excelência, senhor ministro, está seguro de si hoje. (apesar de Vossa Excelência ter – notadamente – um feminino, opta-se pela concordância com o gênero da pessoa, o ministro em questão.)

**Silepse de pessoa:** Todos somos brasileiros. (a concordância é feita com a ideia de “nós” não de “todos”, que pediria o verbo na terceira pessoa do plural, não na primeira).

**Silepse de número:** O grupo saiu pela floresta e se perderam em poucos instantes. (a concordância foi realizada com a ideia de que a palavra “grupo” pressupõe a presença de mais de um elemento).

Sim, há muitíssimas figuras de linguagem! Eu listei as mais prováveis que podem aparecer em uma prova para você. Sugiro que você tente perceber nos exercícios o padrão de cobrança que costuma se repetir, a fim de não ter que memorizar uma lista tão extensa quanto a que você viu até agora. Perceberá que figuras como metáfora, metonímia, ironia e sinestesia costumam aparecer com mais destaque.





Pablo Jamilk

---